

31/5/56

ZICO

V ME PEDE notícias da situação. Ela é bem marota, amigo. Os estudantes estão quebrando os bondes, e a polícia dando nos estudantes. O preço das passagens dobrou; a nossa amiga Light chora pelos jornais. Sempre foi, aliás, uma grande chorona, desde aquele tempo do «tostão coitadinho», até o de hoje, dos «dois cruzeiros coitadinhos». Toda gente sabe que o serviço de bondes é deficitário, e que a Light o entregaria de bom grado ao governo. O negócio dela é outro: é a energia. Isso ela não entrega a ninguém; e quando precisa de dinheiro usa do crédito... do Brasil.

Eu queria lembrar daqui ao deputado Bilac Pinto a excelente tese que ele fez, para ser professor de Direito, sobre a fiscalização de serviços públicos. Por que agora, que é deputado, não apresenta um projeto de lei alterando o sistema de fiscalização, que continua inócuo? Gostaria de ver a oposição atacando menos o governo e fazendo coisas mais positivas, obrigando a maioria a decidir perante questões concretas. Tenho muito menos interesse pelo preço que um ministro paga pelo seu apartamento que pela «galinha morta» que a direção da Petrobrás entregou à Standard Oil, no Cubatão. A nacionalização da Panair me parece mais importante que a cantoria da senhora de outro ministro, no Municipal. Atribui-se ao sr. Capanema uma frase que teria irritado muito o sr. Juscelino: a de que este não serve para presidente, dá no máximo um bom prefeito para o Brasil. Mas nossa oposição não é, sob muitos aspectos, municipal?

Bem, falemos de amigos. Nosso excelente Carlos Leão, arquiteto dos melhores deste país de arquitetos, hoje também fazendeiro de muitas vacas, desenhista, homem de cultura, de caráter e de coração, acaba de fazer 50 anos. Ficará uma fera quando ler isto no jornal, mas fez sim. Moses completa 25 anos de presidente da ABI; que ele continue por mais 25 e receba o nosso abraço. Atividades noturnas, poucas. Vi o «show» do Beguin; não é, naturalmente, dos grandes (a casa é pequena) mas está bom: nada fica ruim quando se mistura Sílvio Caldas e mulheres bonitas. O que está admirável é o violino do Faia Lemos, naquele barzinho ali ao lado do «Giráu». As damas, Zico, estão mais calmas que no verão, mas continuam belas; e algumas perguntam por você. O pintor Raimundo está expondo coisas belas na Galeria «Oca», ao lado do Teatro de Bólso, na praça General Osório. E o resto, meu filho, é fumaça de maconha, adeus.